

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## ASSISTENCIA

### Centralização e descentralização

O problema da Assistência que preocupa sobremaneira as instâncias superiores e o país em geral, está sendo estudado de forma a poder satisfazer mais e melhor os fins a que se destina.

Pretende-se fazer uma remodelação completa da Assistência.

Neste sentido debatem-se duas correntes predominantes: a centralização ou a descentralização.

Nós opinamos por esta última: — a descentralização.

Com a descentralização podemos estabelecer uma melhor assistência e muito mais económica.

E senão vejamos:

A centralização tal como se pretende fazer, obriga a gente da província a deslocar-se enormes que ficam caras e tantas vezes são incompatíveis com o estado grave dos doentes.

Num país, como o nosso, em que as vias de comunicação faltam e as que existem, a maior parte, estão em péssimo estado, esbarramos com a dificuldade da deslocação dos doentes.

Por outro lado, temos o custo da mesma deslocação que não é indiferente.

Além disto, temos doentes, cujo estado não suporta os solavancos e os incomodos que viagens desta natureza acarretam.

Estes são os mais graves inconvenientes que notamos, na centralização da Assistência.

Enquanto que a descentralização, sem termos que lutar com estes inconvenientes, o que não é indiferente, fica muitíssimo mais económica.

Se contarmos o que um doente gasta com os preparativos de viagem, deslocação, hospitalização e deslocamento de pessoas de família que o acompanhem, facilmente se vê que a descentralização fica muitíssimo mais económica, quer para as autarquias locais, quer também para os próprios doentes.

Quem escreve este artigo tem acompanhado de perto a luta que se trava à volta deste magno problema, e sabe também, o quanto tem custado à Câmara do seu concelho a hospitalização dos doentes, nas clínicas de Lisboa e Coimbra, principalmente.

A Câmara do nosso concelho tem dispendido dezenas de contos por ano, não contando com a importância das contribuições que se destinam à Assistência.

Estas importâncias que são avultadas, aplicadas aqui, temos a certeza, que dariam outros resultados, muito mais benéficos, e sem os inconvenientes e perturbações que a deslocação dos doentes acarreta, como dissemos.

Há ainda outro inconveniente, não menos importante, a atender:

A concentração da hospitalização, dá lugar a que os médicos rurais nada tenham que fazer.

Dai as graves consequências que resultariam para estes clínicos.

Dentro de pouco tempo tornar-se-iam simples curandeiros.

O médico rural que desempenha um papel importante na clinica dum país, ficaria sujeito a simples casos de gripe e de uma constipação.

Todos os outros, os que requerem estudo e trabalho, esses, iriam para os grandes centros.

Não; não pode ser.

O problema da Assistência tem que ser encarado com grande critério; os homens encarregados de o resolverem, precisam de conhecer de perto as condições do nosso país e a forma como o nosso povo vive.

Caso contrário, poderemos ir para uma solução que longe de nos beneficiar, pode dar efeitos contraproducentes.

Os portugueses têm pouco espírito inventivo, preferem

### O Museu "José Malhóia,"

que vai inaugurar-se nas Caldas da Rainha, é constituído por valiosos trabalhos, todos oferecidos

É no dia 28 do corrente que o sr. ministro da Instrução inaugura, nas Caldas Rainha, um novo museu nacional, que terá o nome do grande pintor caldense José Malhóia, que, nesse dia, fazia 79 anos.

A obra deste museu constitui um notável exemplo de admiração e carinho pela memória do autor glorioso do «Fado», pois todos os trabalhos que ali vão ser expostos são oferecidos. Os trabalhos reunidos são cerca de 150, e, destes, uns trinta têm a assinatura de Malhóia. Também terão representação no museu caldense, D. Carlos I. Condeixa, Ramalho, Columbano, Luciano Freire, Antonio Carneiro, Sousa Pinto, Casauova, Roque Gameiro, Teixeira Lopes, Prieto, Veloso Salgado e Francisco Franco.

Entre os últimos trabalhos recebidos, contam-se dois magníficos oleos, de um anonimo; um esplendido retrato a oleo, executado pelo pintor Mário Augusto, do sr. professor Conceição Silva; um oleo, assinado por Malhóia, do sr. dr. Alfredo da Cunha; e outros, executados por D. Maria Adelaide Lima Cruz, Ezequiel Pereira, Benvindo Ceia Leopoldo de Almeida, Raul Xavier, Domingos Rebelo, etc.

O programa completo das cerimónias em homenagem à memória de José Malhóia é o seguinte: dia 27 do corrente, pelas 15 horas, em Lisboa, descerramento duma lapida comemorativa, na casa onde viveu o Mestre, na travessa do Rosário, 8 em Lisboa, homenagem da Câmara Municipal da capital; dia 28, pelas 10 horas, missa por alma do Mestre, na igreja de Nossa Senhora do Populo; às 11, visita à casa onde nasceu Malhóia e lançamento de flores no seu busto; às 14, sessão solene no Club de Recreio, à qual presidirá o sr. ministro da Instrução; às 14, inauguração da sede provisória do museu, na «Casa dos Barcos»; lançamento da primeira pedra para o novo edificio do museu; concerto pela banda de Infantaria 4, no parque; às 21, conferencia, sobre a obra do Mestre, pelo professor e critico de arte sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, no salão de festas da Associação de Socorros Mutuos Rainha D. Leonor; concerto pelo Orfeão Caldense.

Além do sr. ministro da Instrução, irá, também, às Caldas o sr. dr. José de Figueiredo, inspector geral dos Museus.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

## Factos & Noticias

### Pelo Turismo

A Comissão de Iniciativa e Turismo da nossa terra tem feito uma propaganda interessantíssima das belezas de Figueiró.

De toda a parte, onde o Album chegou, a Comissão de Turismo, tem recebido inequivocas provas de apreço pela bela forma como estão tornando conhecida a nossa terra e as mais elogiosas referencias.

De França e Inglaterra procuram com interesse quais as condições do nosso hotel, a fim de ser recomendada, esta região, aos turistas estrangeiros que visitam o nosso país.

Iguais informações nos pedem, de diferentes localidades do país de forma que se Figueiró já era bastante visitado, de óravante muito mais será.

Mas o que se torna necessário, é que nós saibamos corresponder, que Figueiró não tenha só belezas para admirar, é preciso, também, que saibamos receber as pessoas que nos visitem.

Esta parte não pertence só à Comissão de Turismo, compete, a todos os figueiroenses, sobretudo ao hotel e pensões.

A estes, principalmente, incumbem terem aposentos condignos e sabem receber em condições.

Hoje, não basta fornecer um bom almoço ou um bom jantar. A sua apresentação tem uma grande influencia, o pessoal que o serve, também.

Pequenas coisas, às vezes transformam para bom ou para mau, uma casa que recebe.

Há, portanto, um conjunto de requisitos que é indispensável reunir.

É para estas coisas que chamamos a atenção dos interessados, esperando que das nossas campanhas se consiga, embora lentamente, os nossos desejos que são, sem dúvida, os de todos os amigos de Figueiró.

### Padre Inglez

A fim de fazer um tríduo, seguiu na passada quinta-feira para Coimbra, pregando na Igreja de S. Bartolomeu o reverendo Antonio Inglez, nosso dignissimo Arcipreste.

Este facto honra sobremaneira o reverendo pároco, pois como se sabe, áquela cidade, só vão creaturas de nome consagrado.

### Queixa

Já retiraram para Coimbra os agentes de investigação criminal Pereira Pinto e Santos que aqui vieram a requisição da ex.ª sr.ª D. Mariana Paiva que se queixou dum caso de burla, como noticiámos, no nosso último número, contra seu filho Antonio Dias Paiva.

Até à hora que escrevemos, ignoramos os resultados das investigações.

### Deliberações da Câmara

Conforme se diz noutro lugar, a Comissão Administrativa da nossa Câmara, resolveu e muito bem que os clinicos dos partidos médicos visitem, uma vez por semana, as sedes das freguesias.

A Câmara procedendo desta forma, satisfaz os desejos que há muito lhe eram suscitados, pelos povos das diferentes freguesias, estabelecendo assim, uma melhor assistência médica às povoações rurais.

Esta medida, mostra bem à evidencia, o bom desejo que a Comissão Administrativa da nossa Câmara tem em bem servir o nosso concelho.

### Não se para

A nossa Câmara continua em acção com os seus grandes projectos.

Sem ainda ter principiado as grandes obras de ampliação dos Paços do Concelho, mas o que conta dentro de breves dias fazer, já traz em estudo o abastecimento de águas à vila.

A fazer o estudo, encontram-se nesta vila, dois engenheiros da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos.

### Alcatroamento das ruas

Foi à praça na passada terça-feira, na Direcção das Estradas em Leiria, o alcatroamento das estradas da vila.

Parece que ainda no corrente mês vai à praça a reparação da estrada desta vila ao Pontão.

Com estes dois melhoramentos e com as reparações que se estão fazendo nas estradas em volta desta vila vamos ficar, ainda no corrente ano, ótимальmente servidos de meios de comunicação.

### Zilo Alves da Silva

Com curta demora, esteve na sua casa, ao Bairro Novo, o nosso amigo Sr. Zilo Alves da Silva que vinha acompanhado de sua Ex.ª esposa.

### Nova Carreira

No próximo dia 23 vai iniciar-se uma nova carreira de camionetes entre Castanheira e Pombal.

Sai da Castanheira de manhã às sete horas, dando acesso, em Pombal, ao comboio correio para Lisboa e regressa à tarde depois da chegada do comboio correio da tarde, chegando a esta vila às 18 horas.

Também nos informam que dentro em breve se estabelece uma carreira de camionetes entre Figueiró e Coimbra.

**Assistência**

**Centralização e descentralização**

copiar ou imitar o que se faz no estrangeiro.

Mas nem sempre fica bem no nosso país aquilo que é muito bom no estrangeiro.

De resto, o que se está fazendo nos países centrais da Europa, no tocante a assistência, ainda está em experiência.

Dará bom resultado?

E' uma questão para ver.

Segundo a nossa humilde opinião, a centralização da assistência em Portugal, dada a forma de atraso em que nos encontramos, sem caminhos, sem meios próprios de condução e sem hospitais centrais para comportar o número de doentes, que certamente fluiriam, não nos devemos sujeitar por enquanto a tal experiência.

Precisamos de a resolver, mas de forma que ela possa chegar a toda a parte e não limitá-la a um número restrito de cidades e vilas.

E não se argumente que isto é impraticável.

Basta que aos hospitais rurais dêm condições de vida. O que a nosso ver, será relativamente fácil, bastando para isso que se dê a estes hospitais o que nos levam para a assistência dos hospitais centrais.

E pouco mais será preciso.

Com os clinicos que a provincia dispõe e com pessoal que se educasse, estamos certos, que em pouco tempo, resolveríamos um dos maiores problemas que nos assoberbam e colocam mal.

E não se argumente também que os hospitais da provincia, não possuem condições onde se tratem certas enfermidades.

Hoje, nos hospitais da provincia, pode fazer-se tudo que se faz nos hospitais centrais.

E' uma questão de boa vontade desde que, à sua frente, estejam creaturas capazes.

E se porventura surgir qualquer operação que os clinicos não estejam habilitados a fazer com facilidade se desloca, um especializado da cidade.

Quanto não representa isto para o corpo clinico da provincia?

Sem se deslocarem, teriam ocasião de se pôr a-par-de conhecimentos que certamente, jamais adquiriam, ao passo que sem estas oportunidades, eles estão condenados a só ouvir falar em metodos e coisas novas como qualquer leigo, só por ouvirem dizer ou lerem nos jornais.

Somos, portanto, contra a centralização da assistência. O Governo compete estudar bem este assunto, de forma que não se caia numa situação pior do que a que está.

**A FEIRA DE PARIS**

A «Feira de Paris» que este ano se realiza de 9 a 24 de Maio, vai constituir na hora actual um magnifico instrumento de trabalho posto à disposição dos comerciantes e industriais do mundo inteiro.

Pela sua organização informadora e economica, pelo seu intencional e concentrado movimento de cultura tecnica, pela sua actividade demonstrada e focada documentalmente ao vivo, com todo o rigor da verdade, a «Feira de Paris» é hoje justamente considerada a melhor maneira de propaganda que se oferece a favor das iniciativas particulares e colectivas, nacionais ou internacionais, o ambiente propicio onde a vida dos negócios pode acordar directamente um interesse e despertar uma curiosidade, uma simpatia.

Neste certame onde todos os interessados podem actualisar as suas informações, verificar num sentido real as possibilidades que lhes são oferecidas pelos mercados de todo o mundo, o concorrente, o simples visitante, avalia mais fácil e concretamente, quasi de golpe e por comparação imperativa, do retardamento ou do avanço em que se encontram as suas concepções comerciais ou industriais, das suas necessidades, das do próprio país a que pertence e até a sua justa posição entre o poder de venda e o poder de compra.

E' que não basta fabricar e produzir bem para colocar um produto. E' preciso torná-lo conhecido nos seus mais infimos pormenores, mostrando-o e promovendo ao mesmo tempo a sua possibilidade de venda nos diversos mercados mundiais onde ele possa interessar, por uma acção comercial bem conduzida e organizada.

A propaganda e a publicidade são factores importantíssimos, deve mesmo dizer-se, indispensáveis, para a introdução e colocação de artigos nos mercados aptos, mas de nada valem, porém, se não forem acompanhados do respectivo esforço comercial.

Foi com este movimento sério da intelligência e com este pensamento de difusão e economia que a «Feira de Paris» foi inaugurada em 1904, interrompida durante a Grande Guerra, porém o caminho percorrido até hoje torna-se flagrantemente elucidativo se recorreremos à informação dos números.

Em 1933 a «Feira de Paris» illustrada com a presença de ministros franceses e estrangeiros, numerosas delegações industriais e comerciais de muitos países e com a efectivação de congressos que nela reúnem para debater problemas affectos à economia do mundo inteiro, utiliza uma área de 390.000 metros quadrados acupada por cerca de 8.000 produtores e é frequentada em 15 dias dias por «dois milhões de compradores e visitantes», os quais tem na «Feira de Paris» a oportunidade de se pôrem em contacto com os comerciantes e industriais de 33 países que tantos são os que tomam parte neste grande certame mundial e onde todos os produtos se encontram devidamente instalados nas suas 46 principais secções e agrupamentos.

No incessante desejo de aperfeiçoamento e progresso anuncia-se para Maio de 1934 novos empreendimentos, novas possibilidades que revelarão as ultimas manifestações da actividade e da imaginação mundial.

O concurso internacional de invenções que já em Maio de 1933

reuniu 733 inventores, dos quais 340 eram estrangeiros, merece no presente ano atenções especiais dos seus organizadores, pelo incremento representativo que se lhe prevê.

Como novidade também será instalado este ano no «Palácio do Congresso», o «Salão da Imprensa», para os jornais de todas as nacionalidades e que será o centro de uma série de manifestações destinadas a demonstrar a poderosa colaboração que os organismos informadores podem dar à produção e à distribuição na vida economica moderna.

A secção de «Material para as Industrias Alimentares» também promete desdobrar-se em maior variedade de aspectos. Só a industria frigorifica ocupará este ano mais de 2.000 metros quadrados. Ao seu lado um «hall» de 7000 metros quadrados é inteiramente reservado para material de cozinha de restaurante, maquinismos especiais para padaria, pastelaria e massas alimenticias salsicharia, balanças etc. agrupamento este que se tornará completo com o grupo de «Material de Adega e garrafeira» contiguo ao «Pavilhão dos Vinhos».

Finalmente entre muitos outros, o grupo das «Embalagens», marcará a importancia do alto papel atingido pelos modernos processos de acondicionamento, apresentação, conservação, higiene, transporte e venda dos produtos alimentares, que deve merecer a maior curiosidade, interesse e atenção dos portugueses.

Encontrando-se Portugal num momento propicio de uma maior acção e actividade é necessário que a nossa iniciativa e empreendimento percorra maiores distancias e que os nossos produtos cheguem a toda a parte, onde encontrem possibilidades de rendosa colocação.

Mais que nunca, quem não aparece esquece. As nações progressivas alargam dia a dia o seu campo de actividade, não consentindo que outras lhe tomem o passo ou lhe diminuam o espirito inventivo e realizador.

Os problemas que se reputam insolúveis não são tantos como julga o comodismo dos que suprimem as dificuldades, exclamando desalentados: «Não vale a pena!...» As nossas conservas, as nossas cortiças, os nossos vinhos, as nossas frutas, etc., nunca é demais dizê-lo, devidamente acompanhadas pela intelligência e zelo consular, tem obrigação de abrir pronto caminho para trafico mais movimentado e intenso.

A questão está em encarar o assunto com prudencia, mas também sem as restrições pessimistas e rotineiras de quantos entendem que todas as iniciativas nos são desfavoráveis e em saber tirar o maior proveito possivel de todas as vantagens que o recente contrato comercial com a França nos concede. Porque havemos pois de permanecer indifferentes ao que vai pelo mundo, quando tudo sugere e aconselha que nos encaminhemos para o local das demonstrações e observações praticas de que só podem resultar beneficios?

**PROGRAMA**

Da excursão dedicada aos *Comerciantes e Industriais* para visitarem a

**FEIRA DE PARIS**

- Dia 7—Manhã—Partida de Lisboa
- » 8—Noite—Chegada a Paris; instalação no Hotel
- » 9—Manhã—Livre

**Comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio Arrematação**

Faz-se saber que no dia 22 de Abril corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, vão á 3.ª praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido, os prédios abaixo mencionados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Evaristo Henriques dos Santos e outros do Brunhal, desta comarca.

**IMOVEIS**

N.º 1—O direito e acção a 113 dumas casas que servem de currais com um talho de terra pedregado, com videiras, duas laranjeiras e água de rega, sita no Brunhal

N.º 2—O direito e acção 119 dum talho de terra de rega com uma oliveira, sita no Brunhal;

N.º 3—O direito e acção a 113 duma terra de rega com uma testada de mato, pinheiros e carvalhos, sita no Brunhal;

N.º 4—Um pinhal sita ao Seradito

N.º 5—O direito e acção a 119 duma testada de mato com pinheiros e oliveiras á Camarinha

N.º 6—Uma testada de mato com pinheiros e oliveiras sita ao Vale da Carvalheira;

Todos estes prédios são situados na freguesia de Arega.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e os proprietários dos prédios a praçar, para usarem, querendo do direito da opção conferido por lei.

Figueiró dos Vinhos, aos 9 de Abril de 1934

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Bravo Serra

**A. MARTINS NUNES**

**Doenças da Bôca e dentes**

Dentes artificiais em todos os sistemas

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça José Malhõa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tarde — Visita da Feira de Paris

» 10—Manhã—1.ª visita da cidade

Tarde—Livre

» 11—Manhã—2.ª visita da cidade

Tarde — Recepção especial na «Feira de Paris»

» 12—Excursão a Versailles

» 13—Livre

» 14—Partida para Portugal

» 15—Noite—Chegada a Lisboa

Preço em 2.ª classe—Esc. 1.400\$

Compreendendo: transportes, hotéis, guias, entradas na Feira, gratificações, excursões, etc.

Esta importancia pode ser paga em prestações no Banco Continente e Ilhas ou suas Agências.

Para outras informações dirigir-se a SITEP R. de S. Nicolau, 84

—2.º — Lisboa—Tel. 27.141 ou a este jornal onde se aceitam inscrições.

**Anúncio**

**COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

2.ª praça

Faz-se saber que no dia 22 de Abril corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á Praça José Malhõa, desta vila, vai á 2.ª praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido alem do indicado, o imovel abaixo mencionado penhorado na execução de sentença que Joaquim de Araujo Lacerda Junior, move contra António Henrique Pereira de Vasconcelos, ambos desta vila.

N.º 1 — Um barracão (sem o seu recheio que não foi penhorado) e quintal de seca com oliveiras e outras arvores, a «Barreiro ou Serradinha, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos vai á praça no valor de 6000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 9 de Abril de 1934.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

**ANIBAL R. DIAS CORREIA**  
ADVOCADO  
- Figueiró dos Vinhos -

**Um livro admirável**

**A Selva** 10\$00

«Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo».

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

**Declaração**

Eu abaixo assinado João Vaz Marques, declaro para todos os efeitos legais que não tomo responsabilidade alguma por dividas feitas por minha mulher Margarida Henriques Nicolau e, seu filho, Manuel Henriques Nicolau e, este meu entiado.

Vila Facaia, 23 de Dezembro de 1934. 2-2

João Vaz Marques

**Urnas Funerárias**

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-20

**Produtos da NALI**

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

**Anuncio**

JUIZO COMERCIAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Por este Juizo e cartório da primeira Secção, escrevão Loureiro Nelas, correm editos de oito dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores abaixo indicados, para dentro de cinco dias findo o dos editos, para dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida Carlos de Araujo Lacerda, desta vila, na talencia requerida por Manuel Lopes Bruno, casado, comerciante, que foi desta Vila, sendo também citado para os mesmos fins, os seus herdeiros

**CREDITORES**

Manuel Henriques, de Aldeia Fundeira; Antonio Simões Ribeiro, de Aldeia Fundeira; Joaquim Rosa, do Redondo; Ortãos de Manuel Antonio, de Figueiró dos Vinhos; Luiz Lopes Bruno, do Redondo; Viuva de Manuel Antonio, de Figueiró dos Vinhos; José Caramelo Junior, do Redondo; Joaquim dos Reis Torgal, do Redondo; Francisco Pires, de Figueiró dos Vinhos; Artur de Paiva Furtado, de Figueiró dos Vinhos; João Simões Ribeiro, de Aldeia Fundeira; Manuel dos Reis Torgal, do Redondo; Joaquim Miguel Rosa, do Redondo; Antonio Mendes, de Figueiró dos Vinhos; Anibal do Carmo Rosa, do Redondo; Manuel dos Reis Arinto, de Figueiró dos Vinhos; Antonio Barbosa, de Lisboa; Américo Sêno, de Lisboa; Antonio Castano & C.ª (filho), de Lisboa; Araujo & C.ª, do Porto; Manuel Lourenço Gomes dos Santos, de Figueiró dos Vinhos; Dias do Couto Silveira & Sousa Limitada, de Lisboa; Francisco Franco, de Lisboa; João Dias Alves Pimenta & Filhos, Porto; Batista dos Santos Ideias de Figueiró dos Vinhos; João Mendes & C.ª de Coimbra; João Batista Sampaio, Caldas das Taipas; Raul Neves, de Lisboa; J. M. Principe em Cta. do Porto; João de Oliveira Coelho, de Torres Novas; Constantino David dos Reis, de Figueiró dos Vinhos; A. B. das Neves, de Lisboa; Manuel Teixeira, de Coimbra; Soares Silva & C.ª, de São João da Madeira; António Alvez Tomaz Agria; João Augusto Mendes; Joaquim Simões Ladeira, desta vila de Figueiró dos Vinhos; Flora Universal, de Lisboa; Lourenços & Silva Limitada, Porto; S. Mercantil Tomarense, limitada, de Tomar; Monteiro & Branco Limitada, do Porto; Nunes de Carvalho & C.ª Limitada; Paes & Ferreira Limitada, Domingos Barralira, Portugal-Brasil; estes de Lisboa; Quintans Matos & C.ª Limitada, do Porto; Mizarelas & C.ª, Coimbra; José Pedrosa & C.ª, do Porto; Veiga

## Os novos camions Chevrolet 1934

**Acabam de chegar os novos modelos para 3:000 quilos de carga útil**

Motor de maior rendimento, mais suavidade e menor consumo.

Em todos os ramos do Comércio e Indústria se encontram os camions **Chevrolet**.

A experiência dos que já possuem estes camions deve servir-lhe de guia. Peça informações a um proprietário de camion **Chevrolet** e elle lhe dirá que pelo seu rendimento, rapidez e economia, os camions **Chevrolet** são indispensáveis para a boa marcha dos seus negócios.

Peça hoje mesmo uma demonstração aos agentes officiais nesta região.

**AUTO-INDUSTRIAL, L.ª**

6-5

Avenida Navarro — COIMBRA

Limitada, de Lisboa; J. Nobre, de Lisboa; João Simões Carril, Sarzedas de São Pedro; José da Silva Flora, João Luiz Junior, Julio dos Santos Victor, Augusto Severino da Silva, Victor Correia, Anselmo Alves Tomaz Agria, Alfredo Correia de Frias, Alfredo Dias Curado, Juvenal Augusto Mendes & Irmão, Augusto Jorge, Isidro dos Santos, Domingos da Costa Valeiras, estes de Figueiró dos Vinhos; Lelo & Irmão Limitada, do Porto; Francisco Luiz Gonçalves, de Lisboa; Joaquim da Cunha, Roque, de Lisboa, Edmundo Rodrigues, Manuel dos Santos Alegre, Antonio de Azevedo Lopes Serra, Francisco Simões Agria, Benjamim Augusto Mendes, Mesquita & Irmãos, estes de Figueiró dos Vinhos; Manuel Abreu, dos Cabaços; José Simões Barreiros & Irmão, de Figueiró dos Vinhos; Antonio Hipolito, Torres Vedras; Augusto do Carmo Afonso, Figueiró dos Vinhos; Sociedade C. I. de Coimbra Limitada, Coimbra; José Simões Perdigão, de Figueiró dos Vinhos; Oliveira & C.ª Limitada, de Lisboa; Américo Nicolau da Costa, São João da Madeira; Nobre & Silva, de Leiria; Bachmann & C.ª, de Lisboa; Augusto Cruz, limitada, Lisboa; Seixas Dias & C.ª, limitada, Lisboa; Companhia Previdente Lisboa; Abel Barrete de Carvalho, Casalinho; Eurico Santos, Lisboa; J. Rodrigues & C.ª; Sociedade de Produtos Taipas, Limitada do Porto; Havanza, limitada, de Tomar; Livraria Escolar Progredior, Porto; Fábrica de Guarda-Sois, Monchique, Porto; Carlos Au-

gusto Lousada, Coimbra; Orei Limitada, Lisboa; União Commercial Porto; Papelaria da Moda, Lisboa; Joaquim Jorge, Figueiró dos Vinhos; Drogaria a Moura, limitada, Porto; José Simões Junior, Figueiró dos Vinhos; António de Vasconcelos, João Pedro Godinho Cunha, Antonio Dias de Carvalho estes de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Março de 1934.

O chefe da 1.ª secção

*Joaquim Loureiro Nelas*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

*Bravo Serra*

**Joaquim J. Fernandes**

*Medico Municipal*

**Clinica geral  
Doenças das crianças**

Figueiró dos Vinhos

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

**SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**Casa Commercial**

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

**VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO**

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

**Figueiró dos Vinhos**

RUA DA FONTE

**Gustavo Coelho Godet**

**José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

**Fazendas e Miudezas**

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

**Vendas por junto e a retalho**

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

**GÉLO**

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericordia de Jastanheira de Péra

**Lavradores**

Aduhai só com Guano Natural de Peixe, os melhores adubos para vinhas.

Adubar as vinhas com os guanos de peixe, é ter a garantia

de uma boa colheita.

Os guanos naturais de peixe, podem ser empregados com segura garantia em todos os terrenos e em qualquer cultura.

Eucarregado das vendas nesta região  
**Alfredo Dias Curado**

**Páginas de Sangue**  
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

A ONDA!...

No Japão, país predestinado às grandes catástrofes, um incendio devorou algumas centenas de casas e matou milhares de pessoas, dando-se um contraste arrepiante: — Enquanto o fogo carbonizava os indivíduos que na sua onda sinistra enlaçava, algumas dezenas dos mais osados que conseguiram fugir à fogueira, internando-se nas montanhas, morreram vítimas de frio!

Não há que fugir à onda...

De lama fétida é aquela em que continuam a chafurdar personalidades em destaque na culta França e que servindo-se de variadíssimos expedientes sob a direcção do famigerado Stavisky puzeram em cheque o nome que este país tem usufruído.

Cada dia que passa, novas surpresas vão surgindo, vendo-se que a aceita não recuava perante qualquer obstáculo, por maior e difícil que fosse.

Num pequeno avião, o aviador civil, sr. Carlos Bl k, fez em pouco mais de sessenta horas, uma viagem à nossa Índia.

A gloriosa travessia fez-se sem qualquer incidente. A sua chegada àquela distante possessão portuguesa de tão célebre e imorredoura memória para Portugal, foi festejada pelos seus habitantes que mediam bem a grandeza do abraço que a Mãe Pátria lhes enviava pelo usado e destemido aviador.

Era tenção de Carlos Black fazer o seu regresso pela mesma via e ainda chegou a vencer algumas centenas de quilómetros, mas, tudo tem um limite. O grandioso esforço que tinha feito na ida, perturbou um pouco o seu organismo, abstando à conclusão do seu raid, ida e volta. Bem fez o valente aviador em desistir. Assim a Pátria e a família contam com êle.

A população alfacinha e os seus numerosos amigos cumpriram o seu dever, recebendo-o condignamente. E lembrar-se a gente que o grande navegador Vasco da Gama levou um ano!

Quando morre a pessoa mais querida da família, a mãe, tudo veste luto carregado e a tristeza parece comunicar-se até aos animais e aos objectos inanimados que rodeiam a habitação enlutada. No dia um do corrente, deixou de fazer as suas emissões radiófilas—o primeiro posto que em Portugal viu a luz do dia, o C T 1 A A.

Como era o dia das petas, houve quem atribuisse à onda das mentiras a falta de emissão. Quando, porém, se verificou que era verdade, pediu-se instantemente ao seu proprietário para desistir do seu intento e voltar a deliciar alguns milhares de indivíduos seus admiradores. Nesses pedidos, alguns mais desolados chegaram a dizer ao sr. Abilio Nunes dos Santos Júnior que a sua estação emissora era a mãe da radiofonia portuguesa e que por isso não havia direito de acabar. motivos poderosos mantiveram a resolução de não mais o simpático post. C T 1 A A se fazer ouvir. Morreu, pois, a mãe da radiofonia portuguesa, estando por consequência de luto todos os radiófilos da nação luz.

Marcavam pelo brilho, concorrencia e compostura as solenidades da semana santa em Lisboa.

Os templos estiveram sempre repletos de fiéis, principalmente o de S. Domingos. A grande maioria dos habitantes da cidade, vestiu luto durante os dias de 5.ª e 6.ª feira maiores.

A páscoa vestiu as suas galas alegres e as montras encheram-se

Pela nossa Câmara

Deliberações da Comissão Administrativa da Câmara na sua sessão de 4 de Abril

De harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 1.º do Decreto n.º 23.624, resolveu a comissão administrativa deste municipio proceder à remodelação das partidos médicos, do seguinte modo:

1.º—Continuam os dois partidos existentes, cujas areas passam a compreender; as freguesias de Figueiró dos Vinhos e de Aréga, para o 1.º partido; e as freguesias de Aguda e de Campelo, para o segundo.

2.º—O 1.º partido terá a sua sede na sede deste concelho, ficando o respectivo médico Sr. dr. Pedro Crespo de Lacerda obrigado a ir uma vez por semana à sede da freguesia de Aréga e ás povoações das Bairradas.

3.º—O 2.º partido terá a sua sede na sede da freguesia de Campelo, com a obrigação, da parte do respectivo médico Sr. dr. Joaquim José Fernandes, de ir uma vez por semana à sede da freguesia de Aguda e organizar os seus serviços na sede do seu partido, de maneira a não fazer sentir a sua falta.

4.º—Os caminhos, para efeitos de cobrança, serão contados a partir da sede da partido a que se referem, não podendo ser levados em conta nos dias de visita obrigatória ás outras freguesias ou povoações.

5.º—A vacinação e revacinação que continuam a ser obrigatórias anualmente, deverão ser feitas nas sedes das freguesias, nas mesmas condições em que eram feitas até esta data, na sede do concelho.

5.º—Em tudo que nesta acta se não diz, respeitante aos partidos médicos, continuarão a ser applicadas as resoluções anteriores.

7.º—Deverá dar-se conhecimento desta deliberação aos Ex.ªs Clínicos para, no prazo de 8 dias após o seu conhecimento, comunicarem a esta Camara quais os dias que escolherem para as referidas visitas obrigatórias ás freguesias e povoações, não podendo posteriormente a comunicação atraz referida, fazer qualquer alteração sem prévia autorização da Camara.

8.º—Esta remodelação entra imediatamente em vigor.

de variados sortidos de gulodices em que predominavam amendoas de cores várias e substancias exquisitas e que eram motivo de grandes ajuntamentos de admiradores, uns, e de compradores, outros. Quantos, coitados, saciaram o seu apetite vendo, pois o dinheiro, nem sempre lhes sobeja para o bocadinho de pão...

Não vão na onda feliz as coisas de governança na nossa vizinha Espanha e muito principalmente na manutenção da ordem. Os governantes viram-se na dura necessidade de restabelecer a pena de morte para os delictos de atentados à mão armada, lançamentos de explosivos e outros actos violentos.

Os portugueses também, às vezes são mausotes, mas, Graças a Deus, ainda não foi nem será preciso a applicação dessa lei odiosa.

No Brasil quando um tenente dava instruções aos soldados, distraidamente, fez explodir a espoleta duma granada de mão que tinha na mão direita.

Prevendo que a sua deflagração mataria alguns soldados passou-a rapidamente à mão esquerda que levantou e ordenou aos soldados que se deitassem. A explosão deu-se, decepando-lhe o braço mas

CARTEIRA

—De visita a sua familia esteve nesta vila durante ume dias, o Il.ª sr. Antonio Alves Deniz, de Vila Viçosa, e vinha acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhinhos.

—Também esteve entre nós, durante as férias de Páscoa, o nosso amigo Sr. Mário Deniz Ferreira.

—Vindo de Vila Nova de Fozcôa, cumprimentamos nesta vila o nosso amigo e assinante Sr. Antero Simões Seguro, negociante, que seguiu para a sua terra, Fontão Fundeiro.

—Vindo da Soalheira - Beira Baixa, esteve nesta vila o nosso assinante sr. João de Carvalho, que já regressou a Lisboa.

—Esteve na nossa redacção acompanhado de sua ex.ª esposa o nosso assinante sr. Albano Alves de Carvalho, do Vilar de Castanheira de Pera.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Joaquim Ferreira, Péra-Castanheira de Pera.

José Pereira Mendes, Bairradas. Alvaro Lopes Lucina, Carapinha.

Marçal Moreira de Freitas, Moura.

José Coelho Fernandes, Brasil. Caetano Henriques, Sarzedas de S. Pedro.

Manuel Lopes Godinho, Beira. Osório da Silva, Loanda.

Dr Augusto Henriques David, Pedrógão Grande.

Antero Simões Seguro, Vila Nova de Fozcôa.

FALECIMENTOS

No Chão da Vinha, suburbios desta vila, faleceu na próxima passada semana o Sr. Manuel Luiz, guarda-fio aposentado.

A familia enlutada e especialmente a seu irmão, o nosso amigo sr. João Luiz Junior, apresenta «A Regeneração» o seu cartão de sentido pêsame.

—Também faleceu nesta vila a menina Maria Hercilia Paquete Nunes filha dilecta do Sr. Eduardo Luiz Nunes, conceituado proprietário. A este nosso amigo endereçamos as nossas condolências.

evitou a morte dos seus discípulos.

Soubese que escasseava o azeite que alimenta, junto do túmulo do soldado desconhecido, a chama da Pátria e na imprensa chamou-se para isso a atenção dos portugueses. Santo Deus, foi um dilúvio de ofertas valiosíssimas nesse sentido, tomando a Escola Profissional de Paiã o compromisso de permanentemente dar o precioso óleo, indo uma deputação de alunos todos os anos no dia 9 de Abril levar a quantidade necessária para os 365 dias.

Gesto simpático assim como o de todos os ofertantes, incluindo e dos briosos rapazes da Escola de Guerra que se cotisaram, pondo à disposição dos Padrões da Grande Guerra, a importância de 500\$00 para o mesmo fim.

Ondas generosas de sangue português!

Abençoada onda...

Ulysses Junior.

PEDIBOLISMO

Figueiró 5  
Castanheira 0

Depois do esplêndido triunfo, não desmanchado por qualquer nota triste, obtido pelo onze do «Académico Sporting Club Figueirense» sobre a linha do Troviscal, no primeiro domingo deste mês, voltaram a jogar no mesmo campo, oito dias decorridos, contra o grupo da Castanheira, os nossos simpáticos jogadores, que souberam com galhardia e élan defender as cores da nossa terra, trazendo mais uma vitória, ainda que a enevoá-la a pouca cortezia com que alguns habitantes da Castanheira se portaram para com os jogadores Figueirense, a quem por vezes dirigiram insultos. E' deveras para lamentar tal atitude tanto mais que a superioridade esmagadora do grupo de Figueiró não deixava margens a ilusões... Vá isto sem desprimor para os rapazes da Castanheira que no Campo se souberam portar com dignidade.

Durante todo o encontro os Castanheirenses foram fortemente dominados não tendo o score sido mais expressivo só em virtude da boa tarde de seu guarda-rédes como também da manifesta infelicidade que os avançados Figueirense mostraram em frente das balizas. Para se fazer uma ideia aproximada do que foi o encontro basta dizer que o nosso valoroso guarda-rédes fez uma unica defeza em toda a primeira parte, e esta mesmo sem interesse algum, pois a bola dirigia-se para fora e foi apenas com o intuito de dar um pontapé, *para não se esquecer de que a bola era redonda*, que a agarrou, e na segunda parte fez quatro defezas, todas elas sem dificuldade.

A assistência computada à volta de 1500 pessoas entusiasmou os seus favoritos prodigalizando fartos aplausos ás melhores jogadas, De Figueiró deslocaram-se dezenas de pessoas, de todas as classes e posições. E' nos grato resgistar este facto demonstrativo de que o popular desporto vai interessando no nosso meio.

Posto isto façamos uma breve análise do jogo dos nossos rapazes.

Eugénio:—Completamente à vontade não teve ocasião de se evidenciar como no desafio com o Troviscal; seguras, no entanto, as quatro defezas que realizou;

Martim:—Inferior ao domingo transacto e a si próprio; todavia, cumpriu e arreliou...

Alfredo:—Superior ao domingo passado, de longe, fez um bom jogo; tem que perder um bocadinho da indecisão que às vezes o assalta;

Herdade:—Um médio à altura embora seja baixo... Muito superior ao desafio com o Troviscal, entrando duro quando as jogadas o exigiam;

Albino:—O nosso jogador mais proveitoso na linha da defeza; fez um jogo admiravel, sobretudo de cabeça, em que conquistava sempre a bola; enérgico, consciencioso e decidido como poucos.

Vasco:—Duro, como sempre, podendo manejar o médio contrário com facilidade, fez um jogo aproveitavel lançando frequentemente a ponta;

Alexandre:—Absolutamente apagado; foi o nosso furo... Ainda inferior ao domingo passado. Desperdiçou passagens bem colocadas que um simples toque conduziria ás redes sem remissão...

Alinho:—Proveitoso e enérgico; lançou frequentemente a ponta que desperdiçou tudo; sempre vantagem no corpo a corpo; jogo habil; infeliz no remate às redes — e rematou bastante—não conseguiu marcar.

Correspondências

Vila Facaia Casamento

Realizou-se, no dia 4 do corrente, o casamento do sr. Silvério Luiz de Carvalho, filho do sr. João L. de Carvalho já falecido e de Maria Preciosa, do lugar dos Pobrais, com a menina Celeste da Conceição Fonseca, filha do sr. José C. da Fonseca, já falecido e de Maria Rosa da Fonseca, do lugar das Varzeas.

Paraninfaram o acto por parte do noivo, o sr. João Coelho da Fonseca, funcionário aposentado e a sr.ª D. Hermínia de Natividade Lopes e por parte da noiva o sr. José Coelho da Fonseca, oficial do exercito e a sr.ª D. L. E. Fonseca do Abreu.

Aos noivos foram oferecidas numerosas e valiosas prendas.

Em casa da mãe da noiva foi servido um lauto jantar, tendo decorrido com grande animação.

—A passar as férias da Páscoa com sua familia, veio ás Varzeas, o sr. tenente José Coelho da Fonseca, da Guarnição de Lisboa.

—De visita a seu pai esteve entre nós o sr. Alfredo C. da Fonseca, funcionário do Banco de Portugal, tendo já partido para Lisboa.

Chinguar, 27-2-932

Na escola primária n.º 50 de Sisinando Marques, realizaram-se os exames de 2.º grau, onde os professores o Ex.ªmo Carlos da Fonseca Athayde, e sua Ex.ª esposa D. Natividade, e o digno professor de Vila Sila Porto fizeram parte do júri.

Alunos classificados: Menina Margarida Athayde, 18 valores; menina Maria S. José Vale, 17 valores; menino Domingos, 16 valores; menino Mario, 16 valores; menino Adriano Achino, 14 valores; menina Elvira Marques, 14 valores; menino Jaime, Cristovão, 12 valores; menino João Nunes André, 14 valores;

Carnaval

—Na Associação Beneficente de Chinguar, notou-se nas noites de 11 e 13 grande animação, havendo bailes e prémios ás crianças que melhor se apresentaram vestidas de costumes.

O primeiro prémio foi conferido á menina Belmira dos Anjos Agria, que se apresentou de Bayadére (cantora e dançarina Indiana).

Aniversário

—Fez anos no dia 18 do corrente o menino Ernesto Coelho Agria. Seus pais festejaram este dia.

Ideias:—Meteu dois goals; muito jogo pessoal que prejudica a coesão da linha; se tivesse passado algumas bolas como aquela de que resultou o goal de Armando o resultado teria sido muito diferente... O seu jogo é, no entanto, sempre proveitoso; possui bastantes qualidades;

Inácio—Enfiou os dois primeiros goals assombrosamente; sem dominio de bola viu se bastante prejudicado no jogo curto. Promete.

Consta-nos que o «Académico», prossequindo na série de visitas que encetou, vai brevemente jogar á Sertã e Tomar.

Aos novos jogadores apetece-nos-lhes resultados favoráveis que os honrem e á nossa terra.

Ler no próximo número: «Quando teremos um campo?»